



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ATA			
Nome da demanda	Projeto piloto da “Oficina da Mulher – Sua Participação no Poder Judiciário”, em consonância com a Política Nacional de Incentivo à Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário, instituída pela Res. nº. 255/2018 do CNJ. 4ª Oficina no Fórum Trabalhista de Campinas	Ata n.º	8/2022
Assunto da ata	Sororidade.	Data	28/11/2022
Local	Plataforma <i>Google Meet</i> e Fórum Trabalhista de Campinas	Horário	início às 10h

2 – PARTICIPANTES	
Nome	Área
Eleonora Bordini Coca	Desembargadora integrante do Comitê Gestor Local de Gestão de Pessoas e do Grupo de Trabalho sobre Participação Feminina no Poder Judiciário
Ana Cláudia Torres Vianna	Juíza Titular da 6ª Vara do Trabalho de Campinas integrante do Comitê Gestor Local de Gestão de Pessoas e do Grupo de Trabalho sobre Participação Feminina no Poder Judiciário
Andrea Azevedo	Servidora representante do Sindiquinze
Berta Maria Leal Veloso	Servidora Oficial de Justiça lotada no Fórum de Campinas
Rita de Cássia Scagliusi do Carmo	Juíza Titular da 10ª Vara do Trabalho de Campinas
Lara de Paula Jorge	Servidora da Escola Judicial integrante do Comitê Gestor Local de Gestão de Pessoas e do Grupo de Trabalho sobre Participação Feminina no Poder Judiciário



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO

Giuliana Pardo Policastro La Guardia

Coordenadora de Informações Funcionais de Servidores, representando a Secretaria de Gestão de Pessoas

CONVIDADO

Desembargador Ricardo Regis Laraia

3 – PAUTA DA REUNIÃO

- Sororidade.

4 – DETALHAMENTO DOS ASSUNTOS ABORDADOS

A Exma. Desembargadora **Eleonora Bordini Coca** iniciou a reunião cumprimentando os participantes e relembrando a temática dos encontros anteriores: machismo e sororidade. Em seguida, discorreu sobre a necessidade de homens e mulheres identificarem e assumirem o próprio machismo, sua desconstrução e como o tema foi naturalizado ao longo do tempo. Destacou a luta feminista por justiça, masculinidade tóxica, diversidade e representatividade. Nesse momento, levantou o questionamento de como a Instituição poderia contribuir para reduzir o machismo e tornar o ambiente com mais sororidade.

Na sequência, o Desembargador **Ricardo Regis Laraia** ressaltou que a violência ocorre quando não há o reconhecimento da humanidade no outro e que tal fato ocorre desde a época da escravidão. Comentou ainda que o machismo é uma expressão de violência e que há um longo trabalho até sua desconstrução. Seguiu explicando que o feminismo não é o contrário de machismo, já a masculinidade tóxica está relacionada à violência e com questões psíquicas de compensar fragilidades. Pontuou que essa masculinidade pode também ser sutil, como interromper uma fala, se apropriar de uma ideia e fazer piadas sobre a condição de ser mulher.

Na sequência, a Desembargadora **Eleonora Bordini Coca**, as Juízas **Rita de Cássia Scagliusi do Carmo** e **Ana Cláudia Torres Vianna** e as Servidoras **Berta Maria Leal Veloso**, **Andrea Azevedo**, **Lara de Paula Jorge** e **Giuliana Pardo Policastro La Guardia** dialogaram sobre as marcas da violência emocional, a fragmentação da sociedade que faz com que as pessoas não



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO

tenham consciência sobre o outro, discorreram a respeito de como o machismo aprisiona tanto homens como mulheres e falaram também acerca da “Comunicação Não Violenta”. Houve ainda o questionamento de como abordar esses assuntos no Tribunal de forma que os homens da Instituição se envolvam mais com o assunto.

Nesse momento, o Desembargador **Ricardo Regis Laraia** sugeriu a estratégia de chamar a atenção do interlocutor por meio de algum ponto em comum, criando assim um vínculo para que os homens também possam "escutar". Por fim, pontuou que o machismo limita a todos e está em todos os lugares, inclusive na religião e demais estruturas sociais, o que dificulta uma mudança efetiva.

A Exma. Desembargadora Eleonora reforçou a necessidade de se criar métodos para mudar a realidade do machismo, com o incremento da sororidade e da diversidade, ressaltou a importância dessas reuniões para a troca de informações e experiências e leu um poema de Geraldo Eustáquio de Souza.

Por fim, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

5 – APROVAÇÃO DA ATA

Divulgada em

6/12/2022

Considerada aprovada em

9/12/2022